

ARTIGO DE REVISÃO OU METANÁLISE - PESQUISA CLÍNICA

ESQUIZOFRENIA EM INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA

Michéli Govari Zangirolami (micheli_gov@hotmail.com)

Evelyn Marina Fanti (fantievelynmarina@gmail.com)

João Vitor Scuire Portugal (joao.vt123@hotmail.com)

João Pedro Fanti (fanti2108@gmail.com)

Indivíduos portadores de esquizofrenia têm maior probabilidade de ficar em situação de rua em comparação com a população em geral. Essa condição precária de vida nas ruas agrava os sintomas da esquizofrenia, além do uso abusivo de substâncias, o que resulta em maior isolamento social e familiar.

O tratamento crônico com antipsicóticos poderia reintegrar esses indivíduos à sociedade, porém, a atenção primária não é efetiva o suficiente, a falta de adesão ao tratamento devido à situação de rua leva a um agravamento da doença, resultando em atendimento apenas em emergências.

Tornar o tratamento mais acessível e disponível seria um passo importante para melhorar as taxas de tratamento, em conjunto com medidas sociais e potencialmente reduzir a falta de moradia entre pessoas com esquizofrenia. Nesta revisão, são apresentados e discutidos dados da literatura sobre os indivíduos portadores de esquizofrenia em situação de rua. À partir da revisão de dados publicados, são abordadas peculiaridades da doença neste contexto, assim como as vulnerabilidades, qualidade de vida e dificuldades no acesso ao tratamento.

A esquizofrenia é um transtorno mental crônico e grave que afeta a maneira como uma pessoa pensa, sente e se comporta. É caracterizada por sintomas como alucinações, delírios e pensamento desorganizado (1).

O acesso universal à saúde é um direito constitucional garantido a todos (2), há muito o que ser analisado como a questão da equidade já que pessoas em situação de rua tendem a ter acesso mais difícil aos serviços de saúde pública, consequentemente maior dificuldade de adesão ao tratamento por diversos problemas enfrentados na situação de rua, como, fazer o uso devido dos medicamentos nos horários programados, comprometendo a efetividade do tratamento. Visto a problemática há tendência que a doença se agrave e seja uma situação de difícil controle, tornando-se um problema de saúde pública. Nesta revisão também serão discutidas políticas de saúde pública e estratégias para que o tratamento destas pessoas alcance um maior êxito.